



## SETOR DE ÔNIBUS REAGE APESAR DE QUEDA NA PRODUÇÃO

**São Paulo, dezembro 2016** - O mercado interno de ônibus registrou entre janeiro e outubro, mas mesmo assim apresentou queda de 28,4%, contra 42,7% no mesmo período de 2015. Foram produzidas 8.350 unidades, contra 11.654 no ano passado, explica o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE), José Antonio Fernandes Martins.

O mercado externo registrou crescimento de 9,1% com a exportação de 3.347 contra 3.059 em 2015. O mercado total, no entanto, diminuiu com queda de 20,6%, com produção total de 11.697 contra 14.723 em 2015.

Segundo Martins, para 2017 a expectativa é conseguir melhores taxas de financiamento via FINAME. O setor propõe ao governo que as empresas de porte médio tenham os juros equiparados aos das grandes empresas; utilizar o vale transporte para reduzir o spread alavancando assim a produção e aquecendo o mercado; usar o programa Pro Transporte via Caixa Econômica Federal, baixando para 11% a atual linha do FINAME que está em 16%.

De maneira geral, em função de tantas incertezas, o presidente do SIMEFRE diz que não é possível fazer previsões. "Se nada mudar, 2017 ficará igual 2016. Precisamos melhorar o crédito do BNDES; reduzir as taxas de desemprego; melhorar o nível de confiança do empresariado; esperar que os novos prefeitos consigam a abertura de concessões em seus municípios e invistam em obras de infraestrutura."

Em nível Federal, Martins lembra que o projeto "Caminho da Escola" continua parado. A ABNT, inclusive, já terminou as especificações técnicas para o projeto "Caminho da Escola Urbano". As especificações deverão entrar em Consulta Pública e depois Audiência Pública. "No entanto é preciso olhar para o transporte clandestino que provoca queda na produção da indústria em geral, desemprego e derruba o turismo, provocando reajuste nas tarifas."

O presidente afirma que o SIMEFRE está desenvolvendo ações junto ao governo para melhorar todo o sistema. Para ele o dólar não pode baixar de R\$ 3,10, pois o setor depende muito do câmbio para a retomada de mercados que foram perdidos entre 2010 e 2015.

O SIMEFRE permanece em contato permanente com os governos Federal/Estadual e Municipal buscando melhorias em infraestrutura viária, atualização de tarifas e combate às gratuidades. "Sem reduzir taxa de juros o mercado não deverá reagir."

### Executivos à disposição da Imprensa

José Antônio Fernandes Martins - Presidente do SIMEFRE - Setor de Ônibus  
Alcides Braga - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Implementos Rodoviários  
Eduardo Musa - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas (Bicicleta)  
Luiz Fernando Ferrari - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento Ferroviário de Passageiros  
Vicente Abate - Diretor do SIMEFRE - Departamento Ferroviário de Cargas  
Auro Levorin - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas (Peças e suas partes)  
Paulo Takeuchi - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas  
Francisco Petrini - Diretor Executivo do SIMEFRE

### Informações e Credenciamento para a Imprensa

**AZM Comunicações e Eventos**  
(11) 3676-0874/3871-2678/9.9171-5090  
Ana Azevedo / Mauro Mello  
azmcom@terra.com.br

